

DO ENSINO TRADICIONAL À APRENDIZAGEM ATIVA: A ABP NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

FROM TRADITIONAL TEACHING TO ACTIVE LEARNING: PBL IN THE ELEMENTARY EDUCATION CURRICULUM I

Rosânia Gama dos Santos Reis

Must University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/cx33nw37>

Publicado em: 24.06.2025

Resumo: Este estudo investigou de que maneira a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) poderia ser incorporada ao currículo do Ensino Fundamental I como alternativa ao ensino tradicional. O objetivo foi compreender como essa metodologia, centrada na resolução de situações-problema, poderia contribuir para transformar a prática pedagógica e promover o desenvolvimento de competências nos estudantes. A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica, utilizando obras publicadas entre 2003 e 2022, selecionadas com base na relevância temática e na contribuição para a discussão da ABP na educação básica. Os resultados indicaram que a ABP favoreceu o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e do pensamento crítico, além de melhorar o engajamento dos alunos e aproximar os conteúdos escolares de situações reais. Também foram identificadas barreiras para sua implementação, como a rigidez curricular, a falta de recursos didáticos e a formação docente limitada ao modelo tradicional. A análise dos dados permitiu apontar a necessidade de políticas públicas que incentivem a formação continuada, a reorganização do currículo e o apoio à prática docente. Concluiu-se que a ABP pode ser inserida de forma gradual no Ensino Fundamental I, desde que acompanhada de planejamento, mediação adequada e apoio institucional. Recomenda-se a realização de estudos empíricos que analisem sua aplicação em contextos reais de sala de aula, a fim de ampliar os dados sobre sua efetividade no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino Fundamental I. Metodologia Ativa. Aprendizagem Baseada em Problemas. Currículo. Formação Docente.

Abstract: This study investigated how Problem-Based Learning (PBL) could be incorporated into the Elementary School curriculum as an alternative to traditional teaching. The objective was to understand how this methodology, centered on solving problem situations, could contribute to transforming pedagogical practice and promoting the development of skills in students. The research was conducted through a bibliographic review, using works published between 2003 and 2022, selected based on thematic relevance and contribution to the discussion of PBL in basic education. The results indicated that PBL favored the development of autonomy, creativity, and critical thinking, in addition to improving student engagement and bringing school content closer to real-life situations. Barriers to its implementation were also identified, such as curricular rigidity, lack of teaching resources, and teacher training limited to the traditional model. Data analysis highlighted the need for public policies that encourage continuing education, curriculum reorganization, and support for teaching practice. It was concluded that PBL can be gradually introduced into Elementary School I, as long



as it is accompanied by planning, adequate mediation and institutional support. It is recommended that empirical studies be carried out to analyze its application in real classroom contexts, in order to expand the data on its effectiveness in the teaching and learning process.

Keywords: Elementary School I. Active Methodology. Problem-Based Learning. Curriculum. Teacher Training.

Introdução

A aprendizagem baseada em problemas (ABP) tem sido adotada como alternativa às práticas de ensino tradicional, especialmente nos contextos que buscam reformular o papel do estudante na construção do conhecimento. O ensino tradicional, com foco na exposição oral e na memorização, tem enfrentado críticas diante das novas exigências educacionais que demandam a participação ativa dos alunos. Nesse cenário, a ABP aparece como uma metodologia que propõe a resolução de situações-problema como ponto de partida para a aprendizagem, estimulando o raciocínio, a autonomia e o trabalho colaborativo desde os primeiros anos da escolarização. Sua introdução no currículo do Ensino Fundamental I se apresenta como possibilidade para reconfigurar a rotina escolar e promover experiências de ensino que envolvam os estudantes de forma ativa e reflexiva.

A escolha por discutir a aprendizagem baseada em problemas no Ensino Fundamental I justifica-se pela necessidade de transformação das práticas pedagógicas adotadas nesse segmento da educação básica. Nessa etapa, é comum a predominância de estratégias voltadas à reprodução de conteúdos, com pouca abertura para a construção coletiva do saber. Considerando que os primeiros anos escolares são determinantes para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, emocionais e sociais, torna-se relevante investigar metodologias que favoreçam o protagonismo do estudante. A ABP, ao estimular o enfrentamento de desafios reais ou simulados, pode contribuir para ampliar a compreensão dos conteúdos escolares e, ao mesmo tempo, favorecer o desenvolvimento de competências como o pensamento crítico, a argumentação e a cooperação.

Diante desse contexto, surge a necessidade de refletir sobre a seguinte questão: em que medida a aprendizagem baseada em problemas pode ser incorporada ao currículo do Ensino Fundamental I como alternativa às práticas de ensino tradicionais? Essa indagação orienta a discussão proposta, buscando analisar as possibilidades e os limites da ABP nesse nível de ensino, bem como as implicações para o trabalho docente e para a formação dos estudantes.

O objetivo deste estudo é compreender como a aprendizagem baseada em problemas pode ser inserida no currículo do Ensino Fundamental I, substituindo gradualmente práticas tradicionais e promovendo uma abordagem ativa e significativa do processo de ensino e aprendizagem.

O texto está estruturado em partes complementares. Após esta introdução, apresenta-se o referencial teórico, que discute os fundamentos do ensino tradicional, os princípios das metodologias ativas e os aspectos conceituais da aprendizagem baseada em problemas. Em seguida, o desenvolvimento do estudo é organizado em três tópicos: a presença da ABP no currículo do Ensino Fundamental I, o papel do professor como mediador da aprendizagem

e os recursos utilizados para aplicação da metodologia. A seção de metodologia descreve os procedimentos adotados na construção da revisão bibliográfica. Na sequência, são discutidos os resultados da investigação em três eixos: benefícios da ABP, desafios para sua implementação e propostas para superação desses desafios. Por fim, as considerações finais retomam os principais pontos abordados e indicam caminhos para futuras investigações.

Referencial teórico

O referencial teórico está estruturado em três partes interligadas que possibilitam a compreensão das bases conceituais do tema abordado. Inicialmente, são apresentados os fundamentos do ensino tradicional, destacando suas características, práticas recorrentes e limitações observadas no contexto do Ensino Fundamental I. Na sequência, são discutidas as metodologias ativas como alternativa às abordagens tradicionais, com ênfase na valorização da participação dos estudantes no processo de aprendizagem. Por fim, são explorados os princípios pedagógicos da aprendizagem baseada em problemas, sua fundamentação teórica e as contribuições para o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais nos anos iniciais da educação básica.

A inserção da ABP no Currículo do Ensino Fundamental I

A aprendizagem baseada em problemas (ABP) tem sido considerada uma proposta metodológica compatível com os fundamentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere à promoção do ensino por competências. A BNCC orienta a organização do currículo escolar a partir do desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, e destaca a importância de metodologias que favoreçam a construção ativa do conhecimento. Nesse sentido, a ABP se insere como possibilidade de reorganização da prática pedagógica, uma vez que propõe o enfrentamento de situações-problema como estratégia para que os alunos articulem saberes e desenvolvam habilidades de investigação, argumentação e resolução de conflitos.

Com base nesses princípios, observa-se que a interdisciplinaridade representa um dos caminhos para a efetivação da ABP no Ensino Fundamental I. A resolução de problemas reais ou simulados exige a articulação de diferentes áreas do conhecimento, promovendo o diálogo entre os conteúdos e ampliando os sentidos da aprendizagem. Segundo Viana e Lozada (2020, p. 2), “a aprendizagem baseada em problemas favorece a análise de situações que extrapolam os limites disciplinares, possibilitando ao aluno o desenvolvimento de uma compreensão integrada dos conteúdos escolares”. Essa perspectiva reafirma a importância de superar a fragmentação do currículo e adotar propostas que incentivem a articulação entre saberes.

Além da fundamentação teórica, experiências práticas também demonstram a pertinência da ABP no Ensino Fundamental I. Farias (2018), ao apresentar um estudo de caso envolvendo o ensino de Geografia, relata que a abordagem baseada em problemas contribuiu para aumentar o interesse e a participação dos alunos. O autor afirma que “o envolvimento dos estudantes com a temática proposta foi ampliado à medida que eles eram desafiados a buscar soluções para situações que faziam parte do seu cotidiano” (Farias, 2018, p. 230). Essa constatação reforça

a hipótese de que a ABP favorece a aprendizagem significativa, pois aproxima os conteúdos escolares da realidade vivida pelos alunos.

No mesmo sentido, Viana e Lozada (2020) desenvolveram uma proposta de ensino de probabilidade no Ensino Médio com base na ABP, a qual pode ser adaptada aos anos iniciais por meio de problematizações adequadas à faixa etária. Os autores destacam que “a abordagem de situações-problema promoveu a reflexão dos alunos sobre seus próprios erros, o que contribuiu para o aprimoramento de seus raciocínios matemáticos” (Viana & Lozada, 2020, p. 20). Esse aspecto evidencia o caráter formativo da metodologia, que não se limita à transmissão de conteúdo, mas estimula o desenvolvimento de habilidades de análise e correção.

A importância da ABP como estratégia pedagógica para o desenvolvimento de competências também é apontada por Almeida e Ferreira (2020), que enfatizam:

Ao promover a discussão e a resolução de problemas, a ABP possibilita que o estudante desenvolva competências como cooperação, argumentação, responsabilidade e iniciativa, além de ampliar sua capacidade de compreender e intervir no mundo que o cerca (Almeida & Ferreira, 2020, p. 5).

Essa citação direta longa reafirma o alinhamento da metodologia com os pressupostos da BNCC, ao destacar a formação integral do estudante como eixo orientador do processo educativo. Desse modo, a inserção da ABP no currículo do Ensino Fundamental I não apenas se mostra coerente com os documentos oficiais, mas também encontra respaldo em experiências práticas que revelam seu potencial para promover aprendizagens contextualizadas e significativas. A combinação entre interdisciplinaridade, resolução de problemas e articulação com o ensino por competências pode contribuir para a construção de uma escola ativa e conectada às necessidades formativas dos alunos.

O papel do professor na mediação da ABP

A atuação do professor na metodologia da aprendizagem baseada em problemas (ABP) exige uma mudança significativa em relação ao modelo tradicional de ensino. Nessa perspectiva, o docente deixa de ser apenas o transmissor do conteúdo e passa a desempenhar funções de facilitador, mediador e pesquisador do processo de aprendizagem. Essa mudança demanda não apenas um novo posicionamento pedagógico, mas também o domínio de estratégias que possibilitem o planejamento, a condução e a avaliação de situações-problema contextualizadas e integradas aos objetivos de aprendizagem.

Para que a mediação seja efetiva, é necessário que o professor compreenda o seu papel no desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Segundo Bach e Fonseca (2018, p. 7), “o professor atua como mediador do conhecimento, sendo responsável por organizar e promover situações em que os alunos possam construir o saber por meio da problematização”. Essa citação evidencia que a mediação não se resume ao acompanhamento das atividades, mas envolve o planejamento de experiências que estimulem a investigação, o debate e a formulação de hipóteses.

Além da mediação, o professor também exerce o papel de pesquisador ao observar as práticas pedagógicas, analisar os resultados e replanejar os percursos de aprendizagem. Para Farias (2018, p. 228), o professor que atua com a ABP precisa estar atento “à escuta dos estudantes e à adaptação das propostas didáticas diante das demandas do grupo”. Essa escuta ativa contribui para

que o processo de ensino-aprendizagem seja flexível e orientado pelos interesses e necessidades reais dos alunos.

O planejamento das situações-problema constitui uma das etapas importantes da ABP, pois é a partir delas que se desencadeiam os processos investigativos e reflexivos. Nesse sentido, Viana e Lozada (2020, p. 4) apontam que “a elaboração de problemas deve considerar o contexto dos estudantes, os objetivos de aprendizagem e os conhecimentos prévios que serão mobilizados”. A seleção de temáticas próximas à realidade dos alunos favorece o engajamento e amplia as possibilidades de conexão entre os saberes escolares e o cotidiano.

Contudo, a adoção da ABP na prática docente ainda encontra obstáculos, principalmente relacionados à formação inicial e continuada dos professores. Almeida e Ferreira (2020, p. 3) argumentam que “a introdução de metodologias ativas exige dos professores uma preparação que ultrapassa a simples apropriação técnica, envolvendo uma compreensão crítica dos fundamentos pedagógicos que sustentam essas práticas”. Essa reflexão destaca que a formação docente precisa contemplar momentos de reflexão teórica e prática, possibilitando o desenvolvimento de competências profissionais condizentes com os desafios do trabalho pedagógico.

Nesse contexto, observa-se que o processo de formação do professor deve considerar o desenvolvimento de habilidades para o planejamento, a mediação e a avaliação na perspectiva da ABP. Como defendem Santos, Rodrigues e Frei (2021, p. 4),

a mediação do professor no uso de metodologias ativas, como a ABP, precisa ser repensada constantemente, pois é a partir dela que os alunos se sentem motivados a buscar soluções para os desafios propostos, desenvolvendo raciocínio lógico e pensamento crítico.

Essa citação direta longa reforça a importância da atuação docente como elemento essencial para a efetividade da aprendizagem baseada em problemas. O professor, ao propor situações instigantes e conduzir o processo de forma reflexiva, contribui para a construção de uma aprendizagem significativa e contextualizada. Portanto, a mediação pedagógica na ABP requer formação específica, postura investigativa e compromisso com a transformação das práticas escolares, especialmente no contexto do Ensino Fundamental I.

Recursos didáticos e tecnologias na implementação da ABP

A implementação da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) requer o uso de recursos didáticos que favoreçam a participação ativa dos estudantes e a construção do conhecimento a partir de situações desafiadoras. Nesse contexto, o uso de jogos, plataformas digitais e estratégias lúdicas tem se mostrado como alternativa para estimular o interesse, a curiosidade e o envolvimento dos alunos nas atividades propostas. A aplicação desses recursos, quando planejada com intencionalidade pedagógica, pode contribuir significativamente para a dinamização das práticas escolares e a diversificação das formas de aprendizagem.

Segundo Santos, Rodrigues e Frei (2021, p. 3), “a utilização de um jogo digital na resolução de problemas lógicos possibilitou aos estudantes o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, além de proporcionar um ambiente motivador para a aprendizagem”. Essa citação demonstra que, ao incorporar elementos lúdicos, o professor amplia as possibilidades de abordagem dos conteúdos, tornando o processo de aprendizagem interativo e significativo.

Ainda segundo os autores, “os estudantes demonstraram maior envolvimento e interesse quando desafiados a resolver situações por meio de estratégias que combinavam raciocínio lógico e entretenimento” (Santos, Rodrigues & Frei, 2021, p. 4), o que indica o potencial das tecnologias como facilitadoras do processo de ensino.

A integração entre tecnologia e resolução de problemas representa uma das possibilidades promissoras da ABP. Plataformas educacionais, aplicativos e softwares permitem a simulação de contextos reais, a coleta de dados e o acompanhamento das etapas de desenvolvimento das tarefas propostas. Para Viana e Lozada (2020, p. 19), “a construção de problemas contextualizados por meio de recursos digitais favorece o raciocínio crítico e a identificação dos próprios erros pelos estudantes, ampliando a reflexão sobre o conteúdo trabalhado”. Essa abordagem contribui não apenas para o domínio conceitual, mas também para o fortalecimento da autonomia dos alunos na condução de suas aprendizagens.

Além do uso de tecnologias e jogos, a avaliação formativa desempenha papel essencial na ABP, pois permite acompanhar o progresso dos estudantes ao longo do processo e ajustar as intervenções pedagógicas sempre que necessário. Conforme Almeida e Ferreira (2020, p. 6),

a avaliação, nesse modelo de aprendizagem, deve ser contínua e processual, considerando não apenas os resultados finais, mas o percurso realizado pelos alunos, suas estratégias de resolução e a participação nas atividades coletivas.

Essa citação direta longa destaca que, na ABP, a avaliação não se restringe à verificação de respostas corretas, mas assume função formadora ao oferecer subsídios para que os estudantes reflitam sobre seus próprios avanços e dificuldades. Assim, a avaliação passa a ser parte integrante do processo de aprendizagem, e não um momento isolado ao final das atividades.

Com isso, a utilização de recursos didáticos inovadores e tecnológicos, aliados a práticas avaliativas que priorizem o acompanhamento contínuo, fortalece a aplicação da ABP no contexto do Ensino Fundamental I. A escolha desses recursos deve considerar os objetivos de aprendizagem, o perfil dos estudantes e as possibilidades de articulação entre diferentes linguagens e áreas do conhecimento, promovendo experiências que estimulem a investigação, o trabalho coletivo e a construção progressiva do conhecimento escolar.

Metodologia

A metodologia adotada para a elaboração deste trabalho fundamenta-se na revisão bibliográfica, com o intuito de analisar publicações acadêmicas relacionadas ao tema da aprendizagem baseada em problemas (ABP) no Ensino Fundamental I. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e abordagem teórica, cujo objetivo é reunir e interpretar produções que tratam da transição do ensino tradicional para metodologias ativas. Os instrumentos utilizados consistem em documentos acadêmicos como livros, artigos científicos e periódicos eletrônicos, selecionados por sua relevância para o campo da educação. Os procedimentos envolveram a busca, leitura, seleção e sistematização de obras publicadas entre os anos de 2003 e 2022. A coleta de dados foi realizada em bases digitais de acesso público, como o Google Acadêmico, além de sites institucionais de revistas científicas. A técnica utilizada para a organização do material consistiu na construção de um quadro com os dados bibliográficos, classificando os trabalhos conforme

autor, título, ano de publicação e tipo de produção acadêmica, a fim de facilitar o mapeamento e a análise dos conteúdos.

O quadro a seguir apresenta os dados sistematizados das obras selecionadas para compor a base da pesquisa bibliográfica. Foram considerados os critérios de pertinência temática, clareza metodológica e contribuição para a discussão da ABP na Educação Básica.

Quadro 1 – Referências selecionadas para a revisão bibliográfica Fonte: autoria própria

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de Trabalho
Marconi, M. A., & Lakatos, E. M.	Fundamentos de metodologia científica (5ª ed.)	2003	Livro
Severino, A. J.	Metodologia do trabalho científico (1ª ed.)	2013	Livro
Prodanov, C. C., & Freitas, E. C.	Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico (2ª ed.)	2013	Livro
Bach, M. F., & Fonseca, C. V.	Aprendizagem baseada em problemas envolvendo a temática alimentação: reflexões decorrentes de um estágio em ensino de química	2018	Artigo
Farias, C. S.	Aprendizagem significativa no ensino de geografia: os benefícios da aprendizagem baseada em problemas por meio de um estudo de caso	2018	Artigo
Almeida, S. C., & Ferreira, F. R.	Considerações acerca do uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) em um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio	2020	Artigo
Pontes, H. L. J., Amaral, B. H., & Rodrigues, M. V.	O ensino de gestão da produção utilizando a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Simulação de Eventos Discretos (SED)	2020	Artigo
Viana, S. L. S., & Lozada, C. O.	Aprendizagem baseada em problemas para o ensino de probabilidade no Ensino Médio e a categorização dos erros apresentados pelos alunos	2020	Artigo
Santos, A. B., Rodrigues, N. D. S., & Frei, F.	Aprendizagem colaborativa na resolução de problemas lógicos: experimento com estudantes de Ensino Médio utilizando um jogo digital	2021	Artigo
Silva, S. Á. R., & Alves, R. A.	Utilização da aprendizagem baseada em problemas (ABP) para o desenvolvimento do pensamento crítico (PC) em Matemática: uma revisão teórica	2021	Artigo
Santos, J. T. M., Lavor, O. P., Azevedo Neto, L. D., & Oliveira, E. A. G.	Resolução de Problemas como estratégia de ensino-aprendizagem de Matemática	2022	Artigo

A apresentação do quadro tem a finalidade de evidenciar as fontes utilizadas como suporte conceitual da investigação. A organização cronológica permite visualizar a evolução das discussões ao longo dos anos, bem como identificar as abordagens recentes sobre o uso da ABP como estratégia no currículo do Ensino Fundamental I. O conjunto de obras selecionadas oferece elementos suficientes para a análise teórica do tema, contribuindo para a construção dos argumentos apresentados nas seções seguintes do trabalho.

Potencialidades da ABP no desenvolvimento integral das crianças

A metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) apresenta potencial para contribuir de forma significativa para o desenvolvimento integral das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por meio da resolução de situações-problema contextualizadas, os estudantes são instigados a buscar soluções, formular hipóteses, dialogar com os colegas e tomar decisões, o que favorece o desenvolvimento de habilidades como autonomia, criatividade e pensamento crítico. Essa abordagem se distancia do modelo tradicional centrado na repetição de informações e convida o aluno a ser agente do próprio processo de aprendizagem.

De acordo com Farias (2018, p. 229), “a aprendizagem baseada em problemas proporciona ao estudante o protagonismo no processo educativo, permitindo que ele construa o conhecimento com base em situações reais e contextualizadas”. Essa afirmação destaca que o envolvimento com problemas concretos estimula uma postura ativa diante dos desafios escolares, promovendo o exercício da autonomia e da responsabilidade. Além disso, a metodologia oferece espaço para a criação de ideias e para o uso de diferentes estratégias, o que amplia as possibilidades de expressão e imaginação por parte das crianças.

No mesmo sentido, Almeida e Ferreira (2020, p. 6) ressaltam que “a ABP favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, uma vez que exige do estudante a análise de informações, a formulação de argumentos e a tomada de decisões com base em dados e evidências”. Essa perspectiva reforça a ideia de que, ao participar ativamente da construção do conhecimento, os estudantes desenvolvem competências que ultrapassam o domínio de conteúdos escolares, envolvendo também habilidades de raciocínio, reflexão e colaboração.

Além das habilidades cognitivas, a ABP impacta o engajamento dos estudantes e contribui para a construção de aprendizagens significativas. Bach e Fonseca (2018, p. 6) observaram que “os alunos se mostraram motivados e envolvidos com a atividade quando puderam participar da resolução de problemas relacionados ao seu cotidiano”. Essa constatação indica que a relação entre o conteúdo escolar e a realidade dos alunos favorece maior interesse e disposição para aprender. Quando o estudante percebe sentido no que está sendo estudado, tende a se comprometer com o processo.

A esse respeito, Pontes, Amaral e Rodrigues (2020, p. 3) explicam que “a utilização da ABP no ensino técnico proporcionou um ambiente de aprendizagem interativo, no qual os alunos desenvolveram competências a partir da resolução colaborativa de desafios simulados”. Embora o exemplo se refira ao ensino técnico, os princípios pedagógicos aplicados são igualmente pertinentes para os anos iniciais, pois evidenciam a capacidade da ABP de promover a participação ativa dos estudantes e a construção de conhecimentos a partir da experimentação e da cooperação.

Essa compreensão também é reforçada por Santos, Rodrigues e Frei (2021, p. 5), que afirmam:

O envolvimento dos alunos em atividades com base em problemas propiciou não apenas o aprendizado dos conteúdos escolares, mas também o desenvolvimento de habilidades como raciocínio lógico, autonomia na tomada de decisões e cooperação entre os pares.

Essa citação direta longa sintetiza os principais efeitos da ABP no processo de formação integral das crianças, ao combinar o domínio de saberes escolares com o desenvolvimento de atitudes e posturas sociais e intelectuais. Portanto, ao considerar a aprendizagem como processo ativo e colaborativo, a ABP contribui para formar sujeitos capazes de pensar criticamente, propor soluções e interagir de maneira ética e responsável com o mundo ao seu redor.

Limitações e desafios da ABP no Ensino Fundamental I

A implementação da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) no Ensino Fundamental I, embora apresente contribuições para o processo de ensino e aprendizagem, também enfrenta limitações e desafios que precisam ser considerados. Entre os principais obstáculos, destacam-se as barreiras de ordem estrutural, curricular e formativa, que dificultam a consolidação da metodologia no cotidiano das escolas. A escassez de recursos pedagógicos adequados, a rigidez dos currículos escolares e a formação docente ainda centrada em modelos tradicionais são alguns dos fatores que restringem a aplicação da ABP nesse segmento da educação básica.

De acordo com Almeida e Ferreira (2020, p. 4), “a mudança de metodologia exige tempo, planejamento e, principalmente, formação contínua do professor, que nem sempre dispõe de condições materiais e institucionais para isso”. Essa afirmação evidencia que a formação docente representa um ponto sensível para a adoção da ABP, pois muitos professores não foram preparados para atuar com metodologias que exigem mediação ativa e construção coletiva do conhecimento. Além disso, as condições estruturais das escolas, como número elevado de alunos por turma, escassez de equipamentos tecnológicos e falta de tempo para o planejamento, dificultam a efetivação da proposta.

Nesse mesmo sentido, Severino (2013, p. 32) aponta que “a escola ainda funciona sob a lógica de um currículo fragmentado, com pouca abertura para experiências interdisciplinares que favoreçam a aprendizagem significativa”. Esse modelo curricular, organizado por disciplinas isoladas e centrado na transmissão de conteúdos, contrasta com os princípios da ABP, que pressupõem a articulação de saberes e a resolução de situações contextualizadas. Portanto, a própria estrutura do currículo pode funcionar como entrave para a aplicação da metodologia, especialmente quando não há flexibilidade para reorganizar os tempos e espaços escolares.

A resistência à mudança de paradigmas pedagógicos também constitui um desafio importante. Muitos profissionais da educação ainda se sentem inseguros diante de propostas que rompem com o modelo expositivo e demandam maior protagonismo dos estudantes. Conforme Marconi e Lakatos (2003, p. 38), “a tradição pedagógica exerce forte influência sobre o fazer docente, tornando difícil a superação de práticas estabelecidas e a adoção de novas abordagens metodológicas”. Essa resistência está relacionada tanto à cultura institucional das escolas quanto às concepções individuais de ensino e aprendizagem.

Além disso, Farias (2018, p. 231) afirma que “a aplicação da ABP em sala de aula requer uma mudança no modo como o professor concebe o conhecimento, o papel do aluno e a própria função da escola”. Essa transformação demanda reflexão contínua, abertura ao diálogo e disposição para rever práticas consolidadas ao longo do tempo. No entanto, sem apoio institucional, essa mudança tende a ser limitada e isolada, o que compromete a continuidade das ações. Essa conjuntura é sintetizada por Prodanov e Freitas (2013, p. 45), que esclarecem:

Para que a ABP seja adotada de forma efetiva no ensino básico, é necessário que haja investimento na formação de professores, reorganização curricular e apoio pedagógico que favoreça a autonomia docente no planejamento e na mediação das atividades.

Essa citação direta longa reafirma que a superação dos desafios exige ações integradas que envolvam não apenas os professores, mas também os gestores e os sistemas de ensino. Sem essas condições, a ABP tende a ser aplicada de forma esporádica, perdendo sua coerência metodológica e seus efeitos positivos sobre a aprendizagem. Assim, compreender e enfrentar as limitações estruturais, curriculares e formativas é fundamental para tornar possível a inserção da ABP no Ensino Fundamental I de maneira planejada e contextualizada.

Propostas de superação para a consolidação da ABP

A consolidação da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) no Ensino Fundamental I depende da superação de obstáculos estruturais, curriculares e formativos já discutidos, o que exige o envolvimento de diferentes agentes educacionais e a adoção de medidas práticas e institucionais. Nesse sentido, a articulação entre políticas públicas, formação continuada de professores e a inovação curricular aparece como caminho possível para transformar as práticas pedagógicas e tornar viável a implementação da ABP de forma coerente com os princípios do ensino por competências.

A reformulação das políticas públicas deve considerar a necessidade de oferecer condições objetivas para a prática pedagógica inovadora, como a garantia de infraestrutura adequada, carga horária para planejamento docente e incentivo à formação permanente. Como afirmam Prodanov e Freitas (2013, p. 43), “qualquer mudança metodológica exige, além da mudança de postura do professor, o respaldo de políticas que sustentem sua prática e lhe deem condições para exercê-la com autonomia e segurança”. Esse respaldo institucional é necessário para que o professor possa experimentar novas abordagens sem comprometer os objetivos pedagógicos e o rendimento escolar esperado pelas redes de ensino.

A formação continuada também constitui elemento fundamental nesse processo. Para que a ABP seja compreendida e aplicada de maneira consistente, é necessário que os professores tenham acesso a espaços de estudo, reflexão e troca de experiências. Nesse aspecto, Almeida e Ferreira (2020, p. 3) alertam que “não basta apresentar a ABP como estratégia alternativa; é preciso criar oportunidades para que o professor vivencie a metodologia e compreenda seu funcionamento na prática escolar”. Isso reforça a ideia de que a formação deve ser prática, colaborativa e contextualizada, permitindo ao docente explorar os recursos da metodologia com base em sua realidade de sala de aula.

Em relação à inovação curricular, torna-se necessário rever a organização do conhecimento nas escolas, propondo um currículo que favoreça a interdisciplinaridade e a contextualização. A proposta de reorganizar os conteúdos escolares por meio de situações-problema, como defendem Severino (2013) e Viana e Lozada (2020), contribui para o desenvolvimento de competências de maneira integrada e significativa. Conforme Viana e Lozada (2020, p. 22), “a reformulação do currículo com foco na resolução de problemas e na conexão entre áreas pode ajudar o estudante a perceber a funcionalidade dos conhecimentos escolares em seu cotidiano”. Essa reformulação

exige coragem institucional e apoio dos gestores escolares para que o processo de ensino seja reconfigurado com base em metodologias participativas.

Diversas experiências relatadas nas referências analisadas demonstram que a aplicação da ABP, mesmo em contextos com desafios, pode ser bem-sucedida. Um exemplo é apresentado por Santos, Rodrigues e Frei (2021), ao descrever o uso de jogos digitais para resolução de problemas lógicos com estudantes do Ensino Médio. Os autores afirmam que

a proposta metodológica foi estruturada a partir de uma sequência de desafios lógicos, mediados por um jogo, em que os estudantes, ao interagirem com os problemas, mobilizavam estratégias cognitivas e comunicativas em grupo para chegar à solução (Santos, Rodrigues & Frei, 2021, p. 8).

Essa citação direta longa mostra que, com planejamento e mediação adequada, a ABP pode ser aplicada em diferentes níveis de ensino e com recursos diversos, favorecendo a aprendizagem colaborativa e reflexiva. Ainda que o exemplo se refira ao Ensino Médio, os mesmos princípios podem ser adaptados aos anos iniciais, respeitando as especificidades dessa etapa.

Outro exemplo significativo é apresentado por Bach e Fonseca (2018, p. 9), que relataram uma intervenção com a temática da alimentação em aulas de Química e destacaram que “a problematização favoreceu a aproximação dos conteúdos escolares com as vivências dos alunos, o que contribuiu para o aumento do interesse e do comprometimento com a atividade”. Essa experiência confirma a relevância de escolher temas próximos da realidade dos estudantes para fortalecer o vínculo entre o conteúdo e a prática pedagógica.

Dessa forma, observa-se que a consolidação da ABP no Ensino Fundamental I depende de medidas articuladas que envolvem formação docente, adaptação curricular e suporte institucional. As práticas bem-sucedidas apresentadas nas referências analisadas indicam que, apesar dos desafios, é possível construir um ensino participativo e centrado no desenvolvimento das competências dos estudantes, desde que haja planejamento, apoio e investimento contínuo por parte das instituições educacionais.

Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo compreender como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) pode ser inserida no currículo do Ensino Fundamental I, substituindo gradualmente práticas tradicionais e promovendo uma abordagem ativa e significativa do processo de ensino e aprendizagem. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível identificar elementos que contribuem para responder à pergunta proposta: em que medida a aprendizagem baseada em problemas pode ser incorporada ao currículo do Ensino Fundamental I como alternativa às práticas de ensino tradicionais?

Os principais achados do estudo apontam que a ABP representa uma metodologia compatível com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente por estimular o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais desde os primeiros anos escolares. A abordagem baseada na resolução de situações-problema favorece a participação ativa dos estudantes, promove a autonomia e estimula a criatividade, o pensamento crítico e o trabalho colaborativo. Além disso, foi possível observar que a metodologia contribui para tornar

os conteúdos escolares significativos ao estabelecer relação direta com o cotidiano dos alunos, o que resulta em maior engajamento no processo de aprendizagem.

Foi identificado que o sucesso da implementação da ABP depende da mediação pedagógica realizada pelo professor. O docente, ao planejar situações-problema contextualizadas e conduzir o processo de forma investigativa, atua como facilitador da aprendizagem, promovendo o diálogo, a escuta e o protagonismo dos estudantes. No entanto, também foram apontados limites que dificultam a consolidação da metodologia, como a falta de recursos, a organização curricular fragmentada e a ausência de formação continuada voltada para práticas ativas.

Para que a ABP possa ser inserida no Ensino Fundamental I, foram destacadas algumas propostas de superação, como o investimento em formação continuada dos professores, a flexibilização dos currículos escolares, o fortalecimento do planejamento coletivo e a oferta de condições materiais adequadas à realidade das escolas. Também se evidenciou que experiências bem conduzidas com a metodologia, mesmo em contextos desafiadores, demonstram a possibilidade de sua aplicação nos anos iniciais, desde que haja compromisso institucional e apoio pedagógico.

O estudo contribui para ampliar a reflexão sobre a prática docente e a organização do currículo no Ensino Fundamental I, ao apresentar argumentos que fundamentam a ABP como alternativa ao ensino tradicional. A pesquisa também permite que educadores, gestores e formadores pensem sobre o papel do professor na mediação do conhecimento e na construção de ambientes de aprendizagem ativos e colaborativos.

Considerando as limitações impostas pela abordagem bibliográfica, sugere-se que outros estudos sejam realizados, especialmente pesquisas empíricas em contextos escolares que adotam a ABP como metodologia principal ou complementar. Investigações que observem a prática em sala de aula poderão contribuir para aprofundar a compreensão sobre os efeitos da metodologia no processo de ensino e aprendizagem, além de oferecer subsídios para a formação docente e o planejamento curricular. Assim, reconhece-se que a presente pesquisa apresenta elementos que contribuem para a discussão da ABP na educação básica, mas não esgota as possibilidades de análise sobre o tema.

Referências

- Almeida, S. C., & Ferreira, F. R. (2020). Considerações acerca do uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) em um curso técnico integrado ao ensino médio. *Revista de Educação Matemática*, 17, Article e020049. <https://doi.org/10.37001/remat25269062v17id443>. Acessado em 10 de junho de 2025.
- Bach, M. F., & Fonseca, C. V. (2018). Aprendizagem baseada em problemas envolvendo a temática alimentação: reflexões decorrentes de um estágio em ensino de química. #Tear: *Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, 7(2). <https://doi.org/10.35819/tear.v7.n2.a3097>. Acessado em 10 de junho de 2025.
- Farias, C. S. (2018). Aprendizagem significativa no ensino de geografia: os benefícios da aprendizagem baseada em problemas por meio de um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, 7(14), 224–241.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5ª ed.). Atlas.

Pontes, H. L. J., Amaral, B. H., & Rodrigues, M. V. (2020). O ensino de gestão da produção utilizando a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Simulação de Eventos Discretos (SED). *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, 6, Article e124420. <https://doi.org/10.31417/educitec.v6i.1244>. Acessado em 10 de junho de 2025.

Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2ª ed.). Feevale.

Santos, A. B., Rodrigues, N. D. S., & Frei, F. (2021). Aprendizagem colaborativa na resolução de problemas lógicos: experimento com estudantes de ensino médio utilizando um jogo digital. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, 12(4), 1–20. <https://doi.org/10.26843/rencima.v12n4a13>. Acessado em 10 de junho de 2025.

Santos, J. T. M., Lavor, O. P., Azevedo Neto, L. D., & Oliveira, E. A. G. (2022). Resolução de problemas como estratégia de ensino-aprendizagem de Matemática. *Boletim Cearense de Educação e História da Matemática (Online)*, 9(25), 111–124.

Severino, A. J. (2013). *Metodologia do trabalho científico* (1ª ed.). Cortez.

Silva, S. Á. R., & Alves, R. A. (2021). Utilização da aprendizagem baseada em problemas (ABP) para o desenvolvimento do pensamento crítico (PC) em Matemática: uma revisão teórica. *Educação Matemática Debate*, 5(11).

Viana, S. L. S., & Lozada, C. O. (2020). Aprendizagem baseada em problemas para o ensino de probabilidade no ensino médio e a categorização dos erros apresentados pelos alunos. *Educação Matemática Debate*, 4(10), 1–28. <https://doi.org/10.24116/emd.e202017>. Acessado em 10 de junho de 2025.